# EIXO CAPITAL

**ANA MARIA CAMPOS**
*anacampos.df@dabr.com.br*

## Reguffe fará anúncio sobre candidatura hoje

Hoje é o dia de definição sobre o destino do senador José Antônio Reguffe (União-DF) nas eleições. Ele mantém a decisão em sigilo e até desconversa quando é questionado por políticos e estrategistas de campanha. Mas, como a coluna mostrou no último domingo, Reguffe vai anunciar pré-candidatura ao Palácio do Buriti. Ontem, ele divulgou nas redes sociais que fará um anúncio nesta sexta-feira, às 15h. O pronunciamento será transmitido pelo Instagram, YouTube e Facebook.

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

### Caminho natural

A candidatura ao Palácio do Buriti é o que esperam aliados e eleitores do senador José Antônio Reguffe (UB-DF). É o caminho natural para quem foi campeão de votos nas duas últimas eleições que disputou. Em 2010, Reguffe teve 266.465 votos, o equivalente a 18,95% dos votos válidos. Foi proporcionalmente o deputado mais votado do país naquele pleito. Em 2018, teve mais votos que o governador eleito, Rodrigo Rollemberg (PSB). Foram 826.576 votos.

### STJ não conhece recurso de Arruda

O ministro Gurgel de Faria, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), não conheceu o recurso interposto pelos advogados do ex-governador José Roberto Arruda (PL). No recurso denominado Pedido de Tutela Provisória (TL), a defesa alega que os processos de improbidade administrativa estão prescritos, de acordo com o que estabelece a nova Lei de Improbidade Administrativa, que entrou em vigor no ano passado. Para Gurgel de Faria, o STJ não é a instância para analisar o pedido neste momento. Os advogados preparam novo recurso.

### MPDFT elege lista sêxtupla para o TJDFT

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) elegeu ontem a lista sêxtupla para a vaga de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). A ordem foi a seguinte: o procurador André Vinícius de Almeida, com 273 votos; o promotor Libânio Alves Rodrigues, com 175 votos; a procuradora Eunice Amorim Carvalhido, com 167 votos; o procurador Mauricio Miranda, com 157 votos; o procurador José Firmo Reis Soub, com 141 votos; e a promotora Marilda Fontineli, com 85 votos. O promotor Flávio Augusto Milhomen teve 37 votos e ficou fora da lista. Agora, o pleno do TJDFT vai escolher três entre os seis nomes. Em seguida, o presidente Jair Bolsonaro nomeará o preferido ou a preferida para a vaga aberta com a aposentadoria do desembargador Humberto Adjuto Ulhôa.

Divulgação/Leadnro Grass

### Lula vem a Brasília em julho

O ex-presidente Lula vem a Brasília em 12 de julho, para uma agenda de pré-campanha ao lado de Leandro Grass (PV) e de Rosilene Corrêa (PT). O evento está em gestação, mas certamente será um ato importante para firmar a imagem de Grass como o representante de Lula no DF.

### MP diz que não comprovou máfia na saúde

O Ministério Público do DF arquivou investigação criminal sobre a denúncia que o governador Ibaneis Rocha (MDB) fez em programa da *TV Globo* sobre a existência de máfias que fraudavam processos de licitação da Secretaria de Saúde. A denúncia foi feita em 2020. O promotor de Justiça Clayton Germano pediu ao governador que apontasse mais detalhes. Mas, segundo o promotor, não houve provas das afirmações.

### TJDFT suspende investigações da Operação Pomona

O desembargador Sebastião Coelho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), paralisou as investigações da Operação Pomona, relacionada a possíveis irregularidades no contrato de locação de um galpão no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) para o Iges-DF. Relator de um habeas corpus impetrado pelos investigados, Coelho considerou que há possibilidade de todos os atos serem considerados nulos por envolverem recursos da Saúde, que recebe transferências da União. Assim, a competência para apreciar diligências seria da Justiça Federal. O mérito ainda será analisado. Esse é mais um revés nas investigações do Ministério Público do DF relacionadas à saúde pública. O mesmo ocorreu, por decisão do STJ, com a Operação Falso Negativo. Neste caso, a investigação envolve interesses do empresário Marcelo Perboni, do ramo de comércio atacadista de hortifrutgranjeiros.

Ed Alves/CB

Waldemir Barreto/Agência Senado

### Tudo pode acontecer

Comentário de um importante integrante do PDT sobre a possibilidade de a senadora Leila Barros (PDT-DF) desistir da pré-candidatura ao governo para apoiar Reguffe: "No que depender dela e do PDT, é irreversível. Todas as chances foram dadas ao Reguffe de construir essa aliança, e ele não se posicionou. Mas as convenções começam mês que vem, e tudo pode mudar". Ou seja, tudo pode acontecer.

**Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb***

**SAÚDE**

# Profissionais de UBS em risco

Servidora agredida em Ceilândia revela rotina de cobranças e insatisfação dos pacientes pela ausência de médicos

» ANA LUISA ARAUJO

Uma técnica de enfermagem da Unidade Básica de Saúde (UBS) 9 de Ceilândia, no P Sul, foi agredida, anteontem, com socos e chutes por uma paciente. A vítima, Débora Evelin, 35 anos, conta que estava trabalhando quando ouviu gritos na recepção da unidade e saiu para ajudar. Ao chegar no corredor, inferiu que se tratava de um surto psicótico e tentou conversar com a paciente de forma calma e perguntou do que ela precisava. Agitada, a mulher afirmou que queria trocar a receita do remédio. Porém, Débora informou que somente um médico poderia fazer o procedimento e, naquele momento, não havia profissional no local.

Com a resposta, a paciente ficou mais nervosa e desferiu um soco na técnica de enfermagem, seguido de chutes nas costas da servidora. Assustada e com dores, a servidora desabafou: "Os pacientes precisam entender que não é nossa culpa, nós trabalhamos demais e nos esforçamos, a falta de médico não é um problema da nossa alçada".

A profissional revelou que, há três anos, a UBS sofre com o déficit de médicos e, com isso, alguns pacientes se exaltam. A equipe chegou a ser composta por seis médicos, mas, com o tempo, apenas uma médica permaneceu. No dia da agressão, a profissional estava de férias. "Todos os órgãos competentes estão cientes disso. Não temos médicos nessa unidade, o último que saiu foi em razão de uma agressão verbal que sofreu", expõe a técnica.

Carlos Anderson, técnico de laboratório que trabalha na UBS, afirma que a Secretaria de Saúde precisa se posicionar e esclarecer à comunidade que a falta de médicos não é culpa dos profissionais. "Até agora, não houve, do governo, nenhuma explicação para intermediar a situação e explicar para a comunidade porque as coisas estão assim", critica.

No mesmo dia em que aconteceu a agressão, os servidores da unidade prepararam um lanche para as mães da comunidade, sem saber do que ocorreria mais tarde. "A gente se esforça, faz as ações com dinheiro do próprio bolso e ainda é tratado dessa maneira", afirma a enfermeira Graziele Teixeira, integrante da mesma equipe de Débora.

Luisa Araújo

**Débora Evelin tentou orientar uma paciente sobre a renovação receituário quando foi atacada**

### Mais do mesmo

Maria das Graças, 73 anos, geralmente é atendida na unidade e afirma que os problemas não mudam: falta de remédio e ausência de médicos. No entanto, ela garante que a equipe sempre foi dedicada. Mesmo assim, quando a aposentada precisa fazer um exame ou receber atendimento mais complexo, ela costuma procurar a defensoria pública. "Tomo oito tipos de remédios e, praticamente, nenhum deles consigo aqui. Às vezes, o sinvastatina, quando tem", relata.

Ontem, os servidores da unidade estiveram em reunião para tratar do caso e definir os procedimentos daqui em diante. Procurada, a Secretaria de Saúde não respondeu aos questionamentos do **Correio**.

Jorge Henrique, presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal (SindEnfermeiro-DF), afirma que falta, por parte da Secretaria de Saúde (SES-DF), fazer o acolhimento de quem sofreu a violência a fim de entender os motivos que levaram um paciente ou até mesmo um agente público a praticar violência. "É preciso que a gestão crie canais de comunicação diretos com os servidores, que são violentados e sofrem agressões, para que a Secretaria de Saúde identifique e tome medidas para impedir que novos casos aconteçam", diz.

Com mais de 10 anos de experiência no servidor público, ele não acredita que seja comum a população agredindo servidores públicos. "Para o sindicato, a violência se expressa por conta da desorganização da rede assistencial da Secretaria de Saúde", analisa. Ele também aponta que, cada vez mais, a estratégia de saúde da família está sendo responsabilizada por atender emergências e urgências, o que leva à superlotação. Na UBS em que Débora Evelin foi agredida, estima-se a cobertura de toda área do P.Sul e um atendimento médio diário de 700 a 800 pessoas.